



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

BRENDA MICAELA QUEIRÓS PINTO

**O ASSÉDIO SEXUAL E MORAL DA PARTE DOS PROFESSORES NO ÂMBITO
ACADÊMICO.**

CAMPINA GRANDE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

BRENDA MICAELA QUEIRÓS PINTO

**O ASSÉDIO SEXUAL E MORAL DA PARTE DOS PROFESSORES NO ÂMBITO
ACADÊMICO: Relatório do documentário.**

Relatório do Documentário apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto.

CAMPINA GRANDE

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P659a Pinto, Brenda Micaela Queiros.

O assédio sexual e moral da parte dos professores no âmbito acadêmico [manuscrito] : documentário, parênteses; isso não satisfaz. / Brenda Micaela Queiros Pinto. - 2021.
43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Kleyton Jorge Kanuto ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Assédio sexual. 2. Documentário. 3. Assédio no ambiente escolar. 4. Professor. 5. Vitimas de assédio. I. Título
21. ed. CDD 070.4

BRENDA MICAELA QUEIRÓS PINTO

O ASSÉDIO SEXUAL E MORAL DA PARTE DOS PROFESSORES NO ÂMBITO
ACADÊMICO: Relatório do documentário.

Relatório do Documentário apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto.

Aprovado em: 27 / 09 / 2021.

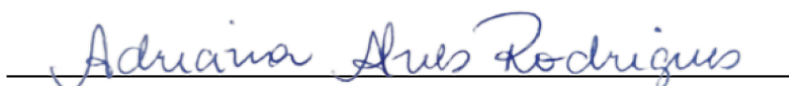
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Michele Wadja da Silva Farias (Examinadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dra. Adriana Alves Rodrigues (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS TCC

Meus mais sinceros agradecimentos a todas e a todos os meus professores ao longo destes quatro anos de curso. A cada um dos meus colegas, amigos e companheiros de turma, em especial Bruna Rodrigues, Núbia Alves, Artur César, Victor Emmanuel e Joab Freire que sempre estiveram dispostos a tirar qualquer dúvida minha e me auxiliar ao longo desta jornada de trabalho de conclusão de curso.

Agradeço ao meu orientador Kleyton Canuto por ter aceitado minha proposta de trabalhar com esse tema, e a minha banca formada por duas mulheres incríveis, resilientes e inspiradoras, as doutoras Adriana Alves e Michele Wadja.

Agradeço demais a todos meus amigos não só da universidade, mas da vida. Vocês foram essenciais para eu simplesmente continuar. E a minha família, principalmente, minha mãe e meu pai. Espero que vocês tenham noção do quanto os amo.

Por último mas não menos importante um forte e imenso agradecimento a todas as mulheres fantásticas que passaram pelo meu documentário e que tiveram a força de se abrir perante uma câmera para falar sobre seus traumas. Eu não tenho palavras para dizer o quanto admiro vocês, simplesmente não as tenho. E sei que no fundo vocês toparam participar para me ajudar nessa conclusão de curso, o que me faz amá-las mais ainda. Obrigada, minhas amigas.

“Temos um mundo cheio de mulheres que não conseguem respirar livremente porque estão condicionadas demais a assumir formas que agradem aos outros.” - Chimamanda Ngozi Adichie (2017)

RESUMO:

Este projeto busca dar voz as vítimas de assédio sexual e moral da parte dos professores em unidades acadêmicas (Escolas e Universidades). Será realizado uma produção audiovisual cuja qual as vítimas irão relatar o que aconteceu com elas e as possíveis sequelas que esses atos deixaram. No documentário buscaremos escutar a palavra de três profissionais de áreas distintas, sendo elas direito, assistência social e psicologia, onde será feita uma análise sobre as causas e consequências destes comportamentos para essas três áreas. Esta produção audiovisual será embasada no trabalho de alguns autores como o filósofo Michel Foucault, e a professora e pesquisadora Maria Ester de Freitas e também em pautas de movimentos militantes feministas. Adotando a metodologia bibliográfica e prática audiovisual.

Palavras chave: *assédio sexual; documentário; escolas; professor; vítimas.*

ABSTRACT:

This project seeks to give voice to victims of sexual and moral harassment on the part of teachers in academic units (Schools and Universities). An audiovisual production will be carried out in which the victims will report what happened to them and the possible consequences that these acts left. In the documentary, we will seek to listen to the words of three professionals from different areas, namely law, social assistance and psychology, where an analysis will be made on the causes and consequences of these behaviors for these three areas. This audiovisual production will be based on the work of some authors such as the philosopher Michel Foucault, and the professor and researcher Maria Ester de Freitas, and also on agendas of militant feminist movements. Adopting bibliographic methodology and audiovisual practice.

Keywords: sexual harassment; documentary; schools; teacher; victims.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Equipe Vibrato Filmes preparando os equipamentos.....	37
Figura 2 –	Vítima“(S)” falando sobre o que passou durante o mestrado.....	38

Figura 3 –	Vítima“(H)” falando sobre o que passou durante o mestrado.....	38
Figura 4 –	Jessyka Ribeiro, assistente social falando sobre a importância de tratar sobre Assédio Sexual desde a base do ensino.....	39

Figura 5–	Brenda Medeiros, advogada.....	39
Figura 6 –	Inaina, psicóloga. Falando sobre a importância de ter profissionais da área da psicologia em qualquer tipo de instituição acadêmica.....	40

Figura 7 –	Colagens com frases feministas e de resistência.....	40
Figura 8 –	Bastidores das gravações.....	41

Figura 9 –	Bastidores das gravações.....	41
-------------------	-------------------------------	-----------

SUMÁRIO:

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivo Geral	14
1.2	Objetivos Específicos	14
2.0	JUSTIFICATIVA.....	14
3.0	REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.0	O TRATAMENTO CRIATIVO DA REALIDADE ATRAVÉS DAS CÂMERAS	20
4.1	A estrutura da narrativa audiovisual	22
5	METODOLOGIA	23
6	DETALHAMENTO TÉCNICO	25
7	PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	26
7.1	Planejamento e execução.....	27
7.2	Planejamento e execução do roteiro	28
7.3	FILMAGEM	35

8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
----------	----------------------------------	-----------

9	REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	43
----------	-------------------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

No mundo em que vivemos o que sentimos são projeções de algo que escutamos, vemos e falamos, nossas opiniões e atos derivam, a maioria das vezes, de conteúdos audiovisuais nos quais adoramos passar horas vendo ou escutando. Antigamente com rádios e jornais, hoje em dia com notebooks, tablets, celulares temos acesso a um mundo novo com opções numerosas de conteúdos e temas diversos sem limitação. Os conteúdos audiovisuais podem ser utilizados de uma forma positiva e ativa para ajudar a combater causas sociais, ou mostrar algo de impacto para a sociedade, foi graças a filmes como Cidade de Deus que tivemos uma breve noção sobre uma realidade que para muitos era desconhecida. Documentários sobre culturas Africanas ou Indígenas que nos fazem enxergar “de perto” o cotidiano daqueles povos e nos dão a oportunidade de conhecer sobre seus costumes.

O audiovisual voltado para Documentário, vem para quebrar tabus e opiniões ignorantes a respeito de algum assunto. Ele vem para informar, identificar, trazer para debate algo que é valioso e comovente e não tenha tanta repercussão midiática, seja sobre qualquer assunto. O que se decidir abordar, terá cunho reflexivo para a audiência, pois esse é um dos poderes dele, te fazer sentir empatia e sororidade de acordo com os temas abordados. Alguns dos temas sociais mais relevantes atualmente é sobre assédio sexual e moral, cultura do estupro, feminicídio no Brasil e desigualdade de gênero.

Na sociedade Grega as mulheres eram tidas como deusas graças ao dom da fertilidade. No entanto, após a tomada da Península Balcânica, a sociedade grega se tornou patriarcal e com isso o homem começou a ser tratado como superior e, as mulheres na maioria das vezes, passaram a ser tratadas como objeto, diziam a elas o que podiam ou não fazer, como se comportar, como se vestir e tinham uma concepção muito forte sobre elas servirem apenas para reprodução, para dar prazer a figura masculina e serem submissas aos homens. É necessário lembrar que “patriarcado” não significa poder do “pai” mas o poder da figura masculina,

de acordo com Scott, J. (1995, p.26),

“o patriarcado é uma forma de organização social onde suas relações são regidas por dois princípios basilares: as mulheres são hierarquicamente subordinadas aos homens, e os jovens estão subordinados hierarquicamente aos homens mais velhos, patriarcas da comunidade”.

Graças a essa sociedade patriarcal que se perpetua até os dias atuais mesmo depois de protestos, lutas e políticas sociais feitas por mulheres e apoiadores para que justamente, a mulher possua local de fala, identidade, liberdade de escolhas e comportamentos, ter poder de voto, e várias outras causas sociais... existe algo bastante enraizado na nossa cultura, que se chama Machismo. E acabou ganhando mais força por causa do Sistema Patriarcal¹ em que já nos encontrávamos e nos encontramos há séculos.

O machismo estrutural domina a grande maioria das sociedades. Uma breve definição de machismo é sobre ele ser um preconceito expresso por opiniões e atitudes que acabam oprimindo o sexo oposto e se opõe à igualdade entre os gêneros (feminino e masculino) pois ele visa apenas o favorecimento do gênero masculino.

Essa opressão do masculino com relação ao feminino é vista costumeiramente em instituições educacionais, um âmbito que teoricamente, tem por base trazer o bem estar, formação educacional e moral para os estudantes, acaba trazendo traumas psicológicos, constrangimentos, abusos físicos, entre outros aspectos, onde a maior parte das vítimas são meninas/mulheres. Isto se dá por conta de uma hierarquia posta nas instituições, tanto em escolas como universidades. Onde os estudantes são os últimos em uma espécie de pirâmide hierárquica com relação a importância de opiniões, lugar de fala, e imposições.

Analisando os dados, depoimentos e flagrantes, o presente conteúdo audiovisual e objeto de estudo busca dar voz às vítimas que já sofreram o assédio sexual e moral da parte dos professores no âmbito educacional ou fora dele.

¹ “[...] organização social de gênero autônoma, convivendo, de maneira subordinada, com a estrutura de classes sociais” (SAFFIOTI, 1992: 194)

1.1 OBJETIVO GERAL: Dar espaço para os relatos das vítimas buscando produzir um documentário a respeito do “Assédio Sexual e Moral por parte dos professores no Âmbito Acadêmico.” Trazendo para a produção profissionais de três áreas diferentes para acrescentar no conteúdo do projeto.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levantar uma reflexão sobre como se dar esse assédio sexual e moral no âmbito acadêmico;
- Abordar de uma forma mais humana a problemática das vítimas com o intuito de respeitar a dor de cada uma;
- Proporcionar o debate sobre a necessidade de discussão a respeito do assédio sexual e moral no contexto acadêmico e como está velada;
- Resgatar esse assunto que é muito recorrente, porém pouco debatido e falado, experimentando o audiovisual como ferramenta.
- Debater sobre as consequências que pode causar na saúde mental das vítimas.

2 JUSTIFICATIVA:

As redes sociais nos possibilitam saber detalhes a respeito da vida de pessoas que nunca vimos na vida. Especificamente no twitter, no mês de Julho um dos assuntos mais comentados no Brasil tinha como nome “#Exposed” que em inglês significa; Exposto/Exposta, onde meninas relataram em seus perfis na rede social (Twitter), o que sofreram de assédio por parte de professores na escola e fora dela. Mais de doze mil² relatos sobre os casos começaram a emergir encorajando e engajando cada vez mais meninas a irem depor contra seus supostos assediadores. Em muitos casos uma menina relatava o nome do assediador, e outra menina via que era o mesmo professor que também havia a tratado da mesma forma, ou de maneira semelhante.

Com toda essa repercussão, o Ministério Público entrevistou em muitos casos,

² Disponível em: G1 - <https://bityli.com/zrjw7k>
#ExposedFortal - <https://bityli.com/miNIKw>

levando-os à delegacia, e muitos professores foram afastados ou demitidos das instituições. Os relatos foram tão intensos que acabou ganhando repercussão também na grande mídia televisiva e várias emissoras decidiram fazer reportagens sobre o assunto.

O objeto do presente estudo será um documentário no qual as vítimas terão liberdade para darem seus relatos, buscando analisar a frequência padrão comportamental dos indivíduos assediadores, e visando dar voz a estas meninas que por muitos anos foram silenciadas atrás de uma hierarquia padronizada de instituições acadêmicas, cuja qual mesmo os relatos sendo feitos, eram colocados para “debaixo do tapete” e elas eram tidas como manipuladoras. O objetivo é incentivar quem assisti-lo a não se calar diante de situações como esta ou achá-la normal.

3. REFERENCIAL TEÓRICO:

Para a psicologia o ato do assédio sexual está interligado ao poder que o assediador tem sobre sua vítima. Alguns acreditam que é uma pressão exercida sobre um indivíduo, com finalidade de obter algo em troca. Essa pressão é em busca da outra pessoa trocar algum “favor” sexual, ou que ela se submeta a algo humilhante, por estar de alguma forma, hierarquicamente abaixo de seu agressor. O perfil de um assediador sexual é seguir uma linha de atuação.

Para a psicologia, acredita-se que o agressor é alguém que não sabe lidar com a frustração, e quando está com muitas pessoas ao seu redor não revela seus pensamentos ou desejos, ele sempre utiliza uma cortina de fumaça para camuflar suas emoções, e quando se sente ameaçado de alguma maneira, pode despertar nele um enorme desejo de vingança.

Para Valentim Rodrigues Alferes (2002, p.138), autor do artigo *Atração Interpessoal, sexualidade e relações íntimas*,

“a construção social da sexualidade do assediador assenta no *script* sexual do utilitário/predador, ou seja, o *script* sexual é o guião que organiza o comportamento sexual, define as situações de interação, gera expectativas relacionais e sinaliza as respostas incongruentes, existindo vários *scripts* sexuais nomeadamente o *script* sexual do utilitário/predador. Neste tipo de *script*, o assediador detém todo o poder de atuação, busca insistentemente uma presa vulnerável e fraca, para pôr o seu plano em ação.”

De acordo com Maria Ester de Freitas, *professora e pesquisadora do Departamento de Administração Geral e Recursos Humanos da FGV-EAESP (VOL 41. n.2 2001)*, o assediador pode impedir a vítima de se defender das seguintes maneiras;³

a) Recusar a comunicação direta: o conflito não é aberto, ainda que diariamente expresso por atitudes de desqualificação; essa negação paralisa a vítima, que não pode defender-se, pois, como o ataque não é explícito, ela não sabe definir bem contra o quê deve lutar. Nesse registro de comunicação, dificulta-se que a vítima pense, compreenda e reaja. É uma maneira de dizer sem usar palavras, e como nada foi dito, não pode ser repreendido. Isso pode ainda ser agravado quando a vítima tem propensão a se culpar: "o que eu fiz a ele?", "o que ele tem a me censurar?", "por que eu mereço esse ódio todo?". É como se o agressor estivesse dizendo: "querida, eu gosto muito de você, mas você não vale nada".

b) Desqualificar: não é uma agressão aberta que permite a réplica ou o revide, ela é praticada de maneira subjacente, sutil, insinuante e não-verbal: suspiros, dar com os ombros, olhares de desprezo, fechar os olhos e balançar a cabeça, alusões desestabilizadoras ou malévolas, que podem levar progressivamente os demais a duvidar da competência profissional ou acadêmica da vítima. A própria vítima tem, às vezes, dúvidas sobre a sua percepção, fica a se perguntar se compreendeu bem, se está exagerando, se está sendo muito sensível ou paranóica. Muitas vezes, a desqualificação vem na forma de não olhar o outro, não cumprimentá-lo, falar da pessoa como se se referisse a um objeto, trocar de nome, dizer para uma terceira pessoa na frente da vítima: "como você vê, é preciso alguém ser muito medíocre ou idiota para fazer algo assim ou usar roupas assim..." As críticas são dissimuladas em brincadeiras, piadas, troças, zombarias, sarcasmos. A linguagem é pervertida. Se a vítima responde, pode ouvir uma réplica: "tudo não passa de brincadeira, ninguém jamais morreu por causa de uma brincadeira". As palavras escondem mal-entendidos que retornam contra a vítima.

c) Desacreditar: basta uma ligeira insinuação "você não acreditará se eu disser que fulano..." e construir um argumento falso, um amontoado de mal entendidos, de não-ditos. Existe ainda um esforço em ridicularizar o outro, em humilhar, cobri-lo de sarcasmo até

³ Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações - Disponível em: <https://www.fgv.br/rae/artigos/revista-rae-vol-41-num-2-ano-2001-nid-46224/>

fazê-lo perder a confiança em si. Às vezes, também são usadas difamações, calúnias, mentiras e subentendidos maldosos. Quando a vítima está esgotada ou fica deprimida, isso justifica o assédio "isso não me surpreende, sempre soube que essa pessoa era louca".

d) Isolar: quebrar todas as alianças possíveis. Quando se está só, é mais difícil de se rebelar, especialmente se alguém crê que o mundo está contra si. A vítima almoça sozinha na cantina ou restaurante, não é convidada para participar das aulas ou reuniões informais da empresa ou escola, e pode ser privada de informações.

As relações de poder exercidas sobre agressor sexual e vítima; como foi visto anteriormente, para a psicologia, um dos aspectos que mais deixa transparecer em situações de assédio sexual é o poder hierárquico que o assediador tem sobre sua vítima. De acordo com Foucault, quando o filósofo fala sobre relação sexual e poder; ele diz, “a relação de poder passa por nossa carne, nosso corpo, nosso sistema nervoso” e depois complementa, “a psicanálise, tal como é feita atualmente, a tantos cruzeiros por sessão, não dá margem a que se possa dizer: ela é destruição das relações de poder” (Foucault, 2002, p.151).

Uma das relações de poder mais vista e que perpetua desde a nossa infância até a vida adulta (em alguns casos) é no âmbito acadêmico, entre professores e alunos. E graças a este fator, os relatos sobre o crescimento de assédio sexual e moral em instituições de ensino cresce diariamente. E a grande maioria dos casos são completamente ignorados ou acobertados pelas instituições, o que acaba causando traumas devastadores na vida de algumas vítimas. Dessa maneira, as mudanças no comportamento da criança ou adolescente podem ser avaliadas, mas não de maneira isolada, sendo que, na maioria dos casos, ela não consegue relatar o abuso, ocasionando assim, a síndrome do segredo.

Para Balbinoltti (2009, p. 08)

“Uma das piores consequências que levam a síndrome do segredo é o prosseguimento do convívio com o agressor e a reincidência do abuso. A

imposição do silêncio se dá sob ameaça de ser a criança responsabilizada pelo término do casamento dos pais, desintegração familiar, prisão do abusador, expulsão da criança do lar, sua morte ou mesmo do próprio descrédito da palavra do menor. Mentem sobre a ameaça de castigo, pois é imposto que o ocorrido é um segredo entre ela e o agressor.”

Nesse sentido, é de extrema importância que as instituições deixem de tratar os casos como “casos isolados”, para se poupar de escândalos, e passem a tratar estes casos como algo realmente sério e priorize a proteção das vítimas diante de toda subordinação e censura que elas possam vir a passar com relação aos professores.

Cecília Macdowell (2005, p.04)⁴ destaca que a perspectiva feminista e marxista do patriarcado, introduzida no Brasil pela socióloga Heleieth Saffioti⁵, é a segunda corrente teórica que orienta os trabalhos sobre violência contra as mulheres. Diferentemente da abordagem da dominação adotada por Chauí, essa perspectiva vincula a dominação masculina aos sistemas capitalista e racista.

Nas palavras de Saffioti (O Poder do Macho, 1987, p.50.),

“o patriarcado não se resume a um sistema de dominação, modelado pela ideologia machista. Mais do que isto, ele é também um sistema de exploração. Enquanto a dominação pode, para efeitos de análise, ser situada essencialmente nos campos político e ideológico, a exploração diz respeito diretamente ao terreno econômico”.

Conforme salienta a autora, o principal beneficiado do patriarcado-capitalismo-racismo é o homem rico, branco e adulto. A ideologia machista, na qual se sustenta esse sistema, socializa o homem para dominar a mulher e esta para se submeter ao “poder do macho”. A violência contra as mulheres resulta da socialização machista. “Dada sua formação de macho, o homem julga-se no direito de espancar sua mulher. Esta, educada que foi para submeter-se aos desejos masculinos, toma este “destino” como natural.

⁴ Macdowell, Cecília. **Violência contra as Mulheres e Violência de Gênero: Notas sobre Estudos Feministas no Brasil. 2005, p.16**

⁵ Entre os primeiros trabalhos da autora que ilustram tal abordagem, ver Saffioti, Heleieth I. B. **A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade**. Petrópolis, Editora Vozes, 1976. Ver também Saffioti, Heleieth I. B. **O Poder do Macho**. São Paulo, Moderna, 1987.

Para a autora do artigo “Participando do Debate sobre mulher e violência”⁶ (2013), a professora e filósofa brasileira Marilena Chauí descreve que a violência contra as mulheres seria o resultado de uma ideologia de dominação masculina que é produzida e reproduzida tanto por homens quanto por mulheres. Nesse sentido, a violência seria entendida como uma ação que transforma diferenças em desigualdades hierárquicas, com o objetivo de dominar, explorar e oprimir, os quais incidem, especificamente, sobre os corpos das mulheres. Assim, a ação violenta trata o ser dominado como “objeto” e não como “sujeito”, tornando-o dependente e passivo.

Para a autora, essas desigualdades não excluem as mulheres de cometer violências; a hipótese com a qual trabalha Chauí é a de que “as mulheres, tendo sido convertidas heteronomicamente em sujeitos, farão de sua “subjetividade” um instrumento de violência sobre outras mulheres”. Argumenta a autora que as mulheres são “cúmplices” da violência que recebem e que praticam, mas sua cumplicidade não se baseia em uma escolha ou vontade, já que a subjetividade feminina é destituída de autonomia. As mulheres são “cúmplices” da violência e contribuem para a reprodução de sua “dependência” porque são “instrumentos” da dominação masculina.

Nas palavras de Saffioti,⁷

“Pára sobre a cabeça de todas as mulheres a ameaça de agressões masculinas, funcionando isto como mecanismo de sujeição aos homens, inscrito nas relações de gênero”.

Influenciados pela nova perspectiva de gênero, os estudos sobre violência contra as mulheres no Brasil passam a usar a expressão “violência de gênero”. As primeiras autoras brasileiras que utilizam esse termo são Heleieth Saffioti e Sueli Souza de Almeida, em um livro publicado no ano de 1995, intitulado “Violência de Gênero: Poder e Impotência”. Em uma publicação mais recente sobre gênero, e violência, Saffioti define “violência de gênero” como uma categoria de violência mais geral, que pode abranger a violência doméstica e a violência

⁶ CHAUI, Marilena. **Participando do Debate sobre Mulher e Violência**. (2013)

⁷ Heleieth I. B. Saffioti. A VIOLÊNCIA DISSEMINADA (ARTIGO) *Já se mete a colher em briga de marido e mulher*. (1999)

intrafamiliar. Segundo a autora, a violência de gênero ocorre normalmente no sentido homem contra mulher, mas pode ser perpetrada, também, por um homem contra outro homem ou por uma mulher contra outra mulher.

4. O TRATAMENTO CRIATIVO DA REALIDADE ATRAVÉS DAS CÂMERAS

Como todo cinema, o documentário trabalha uma relação entre três elementos, a obra, o autor e o espectador. A grande diferença entre um documentário e a ficção é que no documentário a obra é um detalhe de uma determinada realidade.

No documentário partimos do princípio de uma hipótese, ideia ou vontade de contar uma história que entendemos que precisa ser contada pelo nosso viés, e é importante que seja registrada e publicada, para termos certeza do valor daquele documento.

Sérgio Puccini (2007, p.65) destaca que,

“O discurso do filme documentário tem por característica o de ser um discurso sustentado por ocorrências do real. Trata efetivamente daquilo que aconteceu, antes ou durante as filmagens, e não daquilo que poderia ter acontecido como no caso do discurso narrativo ficcional. Essa ancoragem no real vai encontrar seus procedimentos-chaves sempre na busca de sua legitimação. Entre depoimentos, entrevistas, tomadas *in loco*, imagens de arquivo, etc, o filme irá reunir e organizar uma série de materiais para formar uma asserção sobre determinado fato que é externo ao universo do realizador.”

O documentário traz em si um peso da significação da palavra, que está relacionado a uma prova de realidade, de uma verdade, uma documentação. John Grierson que fundou a escola de documentaristas, para formalizar e normatizar o gênero, criando a estética do documentário clássico, para ele todo filme documentário tinha primariamente o cunho educativo e social, com objetivo de criar e de formar uma opinião pública.

Puccini (2007, p.73) relata que,

“A câmera exerce domínio do espaço cenográfico, ocupa a posição que melhor lhe convier buscando explorar uma variedade de espaços cinematográficos criados pelo enquadramento. A ação é atraída para dentro do espaço criado pelo enquadramento da câmera. O espaço do enquadramento da câmera exerce, na ação, uma força centrípeta.”

Independentemente do tema tratado (violência, ecologia, história, arte, cultura, biografia etc), somos capazes de identificar e diferenciar um documentário de outros tipos de produção audiovisual (filmes de ficção e reportagens de TV, por exemplo) Neste ponto, cabe destacar a seguinte passagem de Rondelli (1998, p.29): "No caso da televisão, os telejornais e documentários deveriam ser o reino dos discursos sobre o real, enquanto as telenovelas e seriados, o lugar da ficção. Entretanto, esses gêneros além de não serem puros no modo como narrativamente constroem suas representações, convivem com uma série de outros gêneros que transitam entre dois pólos sem nenhum compromisso de serem fiéis ou coerentes com a realidade ou com a ficção, e que ficam mergulhados numa região cinzenta".

Como em outros discursos sobre o real, o documentário pretende descrever e interpretar o mundo da experiência coletiva. Essa é a principal característica que aproxima o documentário da prática jornalística. As informações obtidas por meio do documentário ou da reportagem são tomadas como "lugar de revelação" e de acesso à verdade sobre determinado fato, lugar ou pessoa. Diferentemente, portanto, do filme de ficção, no qual aceitamos o jogo de faz-de-conta proposto pelo diretor, não tendo, assim, cabimento discutir questões de legitimidade ou autenticidade; ao nos depararmos com um documentário ou matéria jornalística, esperamos encontrar as explicações lógicas para determinado acontecimento.

4.1 A estrutura da narrativa audiovisual

Outra diferença fundamental entre o documentário e o jornalismo de TV diz respeito à presença do narrador. Conforme constata Machado (2000, p.105), no telejornal, a voz que relata o fato (locutor, repórter) permanece sempre atada a um corpo, corpo este submetido, como os demais ao seu redor, à lei do espaço físico onde ele está situado. Já no documentário, a presença do narrador não é obrigatória. Os depoimentos podem ser alinhavados uns aos outros sem a necessidade de uma voz exterior, oficial, unificadora, que lhes dê coerência. Isso não quer dizer que um documentário sem locutor não seja um discurso coerente. Nesses casos, a coerência, o sentido, manifesta-se na seleção e encadeamento dos depoimentos que compõem a narrativa.

Em documentários compostos por sequências de depoimentos é muito comum a existência de paráfrases sob a voz de sujeitos diversos. Temos um sujeito A que introduz uma informação e um sujeito B que, à sua maneira, irá repetir ou se contrapor à informação que já havia sido anunciada por A. Nesse contexto, observamos que os hetero e auto parafraseamentos tornam-se indispensáveis para dar coesividade ao texto, criando um elo entre depoimentos isolados que ao serem postos em sequência dão unidade à narrativa. Assim, os elos estabelecidos entre as paráfrases discursivas atuam como elementos importantes da argumentação.

Estes conjunto de técnicas do audiovisual podem contribuir para uma discussão sobre uma temática de gênero que envolve violência e questões tratadas de maneira sensível. Com base nas teorias documentais, optamos por usar dois planos cinematográficos nas cenas. O primeiro plano, é o “plano detalhe” como o próprio nome sugere, ele foca em um detalhe mínimo, tem um impacto visual e emocional mostrando uma parte do assunto ou pessoa. O segundo plano de cena, foi o “primeiro plano” que concentra-se no rosto e revela os personagens e seus sentimentos, ele é cortado pouco abaixo das axilas esse tipo de plano privilegia o que é transmitido pela expressão facial.

5 METODOLOGIA:

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva⁸, tendo em vista as fontes primárias e secundárias que estarão presentes na produção audiovisual, pois serão entrevistadas as vítimas e profissionais durante o percurso e tem por base uma pesquisa exploratória sobre o assunto, além de levantamentos do campo teórico. Cada profissional presente no documentário, irá falar com propriedade sobre o assunto de estudo. A ideia de trazer uma psicóloga é para que ela explique os perigos e o quanto esse tipo de situação afeta a saúde mental de uma pessoa. A assistente social que também será convidada a participar, tem como papel falar sobre esse tipo de comportamento em um âmbito social e sobre a importância de tratar deste assunto desde a base escolar. E por fim, a profissionais da área jurídica poderá exemplificar para a audiência, o que a vítima pode fazer para denunciar legalmente. Ela - a profissional da área jurídica- desempenha um papel muito importante, que será o de orientar as vítimas e suas famílias em como lidar com aquela situação de uma forma eficaz, e qual a obrigação jurídica da instituição acadêmica ao saber dos casos.

A produção visa investigar a descrição dos atos de acordo com as vivências das vítimas, antes, durante e após. Levando em consideração dar voz e visibilidade a cada uma delas, voltando o estudo para algo humanizado e descritivo e que estabeleça um respeito pela dor e história contada por cada vítima.

Com embasamento de teóricos como o filósofo Michel Foucault, cuja obra aborda sobre as relações de poder e sexualidade, será analisado como isso pode afetar o comportamento social de um indivíduo. Para Foucault, no livro “Microfísica do Poder” (1978, p.43) o filósofo afirmava que nas sociedades ocidentais, durante séculos, se ligou o sexo à busca da verdade, sobretudo a partir do cristianismo. A confissão, o exame da consciência, foi o modo de não se propôs a fazer a sociologia histórica da proibição, mas a história política de uma produção de "verdades". Dizia que vivemos em uma sociedade que

⁸ GIL, 1987, p.41 “Proporcionar maior familiaridade com a questão o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”

produz discursos tidos como verdades. Essa produção de "discursos verdadeiros" resulta na formação de poderes específicos. Assim, sustenta que as "verdades" produzidas em relação a sexualidade tornou-se um problema no Ocidente, uma vez que levaram à repressão sexual.

Sobre a obra de Foucault e a importância de trazê-lo como um dos teóricos estudados é que ele aborda sobre sexualidade, discurso e poder há décadas, segundo o filósofo e historiador, a sexualidade é um computador que nenhum sistema moderno de poder pode dispensar. Ela não é aquilo que o poder tem medo, mas aquilo que se usa para seu exercício. As proibições não são formas essenciais do poder, são apenas seus limites, as formas frustradas. As relações de poder são, antes de tudo, produtivas.

O presente estudo desenvolveu parte de sua metodologia a partir da obra dos autores Jorge Duarte e Antônio Barros⁹ (2006, p.184) cuja qual fala sobre o quanto os estudos de comunicação têm esse objetivo de testar teorias e avaliar efeitos de esforços comunicativos. Os autores destacam que,

“A combinação de diferentes modos de comunicar com uma grande diversidade de contextos, tendo a comunicação como aspecto central, deixa clara a necessidade de uma vasta gama de métodos de pesquisa e técnicas investigativas procurando entender não apenas os efeitos persuasivos da comunicação, mas também considerações sobre as formas como indivíduos usam os meios e conteúdos de esforços de comunicação e como estes meios e conteúdos definem ou ajudam a definir as relações sociais.”

A escolha de buscar por diferentes vias para abordar um tema tão complexo e sensível se deu por este desejo de comunicar-se com uma diversidade de contextos. No caso do objeto em questão, levar os depoimentos não apenas para o campo da leitura, mas para o campo do olhar e ouvir, traz uma perspectivas mais esclarecedora para quem assiste.

⁹ Jorge Duarte e Antônio Barros. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação - 2a ed.** São Paulo, Atlas 2006. 384 páginas.

6 DETALHAMENTO TÉCNICO

A produção audiovisual seguiu todos os pilares de distanciamento social, higienização, comunicação e monitoramento. Salientando que, infelizmente, devido ao contexto pandêmico em decorrência ao coronavírus, optei por tirar uma das vítimas que iria entrar no documentário. Afinal, minha ideia inicial era de ser quatro vítimas, duas para relatar sobre o ensino médio e os assédios sofridos nele, e outras duas para relatar sobre os abusos sofridos na Universidade. No entanto, por uma das vítimas ter ido para um sítio e optado por se isolar desde o início de toda quarentena, achei melhor respeitarmos os limites dela e optei por tirá-la.

Para a gravação de todas as cenas e produção do documentário, contratei a produtora Vibrato Filmes, os equipamentos utilizados por eles foram os seguintes: uma câmera Sony a6300 e duas lentes, sendo uma delas a Sony 16-50mm e a outra lente uma Canon 55-250mm, um gravador tascam DR-60D MKII e 1 microfone RODE NTG4+. A empresa Vibrato Filmes conta com os seguintes profissionais e cada um com funções determinadas, são eles: Clara Farias: som direto, produção, produção executiva. Bruna Guido: direção de fotografia, colorização. Vitor Celso: direção de fotografia, montagem, mixagem e VFX.

O documentário "Parênteses; isso não satisfaz." possui uma duração de 20 minutos e sua composição é regida por depoimentos de seis mulheres, sendo elas três pessoas que são vítimas e que passaram por situações nas quais foram assediadas, e as outras três mulheres são profissionais da área jurídica, de assistência social e psicologia.

As profissionais são **Brenda Medeiros de Souza**, Bacharel em direito na Cesrei - centro de educação superior Reinaldo Ramos, e co-criadora do projeto "Não é elogio" de combate à violência contra a mulher. **Jessyka Ribeiro**, assistente social, possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e mestrado em Serviço

Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Atualmente é doutoranda em Serviço Social no Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E co-criadora da coletiva Papel Mulher de intervenção urbana. E **Inaiana**, psicóloga vinculada a ANPSINEP -PB (Articulação Nacional de Psicólogos/as negros/as Núcleo PARAÍBA e também do GEPSIR NEUSA SANTOS SOUZA (Grupo de Estudos de Psicologues Antirracistas).

7 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Produção

No decorrer da graduação a área de design gráfico e de produções audiovisuais me despertou muita atenção e interesse. Finalmente comecei a juntar atração e interesse a uma pauta que eu sei que deveria ser debatida urgentemente, quis juntar aquilo que eu admirava com algo que eu precisava falar sobre. E não só falar, mas ouvir quem passou por isso e o poder dos relatos, e o impacto de ver aquelas pessoas ansiosas para falar sobre seus casos tristes, pois elas só haviam tratado em sessões terapêuticas. Expor sentimentos é muito difícil e eu acho que é uma sensação que só o audiovisual pode proporcionar a quem está do outro lado da tela.

Optei por um documentário não para lucrar ou para colocar a minha produção audiovisual em exposições para premiações, fiz porque queria mostrar que as pessoas sofrem por aquilo durante anos, fiz isso porque as pessoas precisam saber das responsabilidades de atos físicos e de suas falas, e o quanto essas responsabilidades recaem de uma forma horrível em cima de outras pessoas. É graças a isso que eu usei uma das áreas mais fantásticas do jornalismo que é o da área documental, para relatar casos reais e exemplos reais com o intuito de comunicar que, infelizmente, essas situações não estão tão longe da gente.

O tema dessa produção foi pensado desde o ano de 2019, era um tema que eu presenciava frequentemente, mas de uma forma muito silenciosa. Em 2020 comecei a procurar as vítimas que iriam depor no documentário e acabei achando três amigas,

infelizmente. Digo “infelizmente”, pois afinal ninguém quer ver amiga nenhuma passar por situações assim.

Mas penso que podendo dar voz a elas, para mim é um privilégio. Escutá-las e mostrar que não só eu quero ouvi-las mas outras pessoas também. Participou juntamente no documentário três profissionais fantásticas para endossar os depoimentos delas e respaldá-las, orientar e guiar os telespectadores.

7.1 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO ROTEIRO

Decupagem das Cenas do Roteiro

CENA - EXTERNAS:

PLANO 1 - Imagem estável para o céu passando as nuvens em movimento acelerado

PLANO 2 - Imagens da universidade/ algum corredor vazio

PLANO 3 - Imagem de algum grafite na universidade, ou alguma frase nas paredes

PLANO 4 - Imagem de galhos de árvores pegando o céu no fundo

PLANO 5 - Corredores vazios da Universidade/pessoas ou carros aleatórios

CENA - VÍTIMA “S”:

PLANO 1 - A primeira vítima (S) câmera focada no ombro dela pegando um pouco do maxilar

PLANO 2 - Voltamos a imagem para a primeira vítima (S) desta vez focada nos olhos, testa e cabelos dela, e pegando alguns planos detalhes, exemplo: mãos.

PLANO 3 - Imagem da vítima sozinha, lendo ou pensando

PLANO 4 - Vítima (S) entra novamente, desta vez a imagem ficará no maxilar/boca dela

PLANO 5 - Imagem das três vítimas caminhando juntas

CENA - VÍTIMA “A”:

PLANO 1 - A segunda vítima (A) câmera focada na boca/maxilar

PLANO 2 - Voltamos para a segunda vítima (A) imagem foca nas mãos e depois olhos, testa e cabelos

PLANO 3 - Vítima (A) focando nos olhos, testa e cabelos

PLANO 4 - Vítima (A) focando nos olhos, testa e cabelos Ainda na fala da advogada??

PLANO 5 - Imagem das três vítimas caminhando juntas

CENA - VÍTIMA "H":

PLANO 1 - A terceira vítima (H) câmera focada nos olhos dela pegando testa e cabelos;

PLANO 2 - Voltamos para a terceira vítima (H) focando a imagem na boca/maxilar dela

PLANO 3 - Vítima (H) andando de costas, imagem pegando do tronco para cima

PLANO 4 - Vítima (H) focando maxilar e boca

PLANO 5 - Imagem das três vítimas caminhando juntas

CENA - PSICÓLOGA:

PLANO 1 - Explicação sobre o que esses tipos de atitudes podem acarretar no psicológico das vítimas

PLANO 2 - Relato sobre a importância de ter psicólogas nas escolas e universidades

CENA - ADVOGADA:

PLANO 1 - A advogada entra para orientar o que a+ vítima nessas situações pode fazer judicialmente

CENA - ASSISTENTE SOCIAL:

PLANO 1 - Relato sobre a importância de debater questões urgentes como assédios em ambientes acadêmicos

PLANO 2 - Encerramento sobre a responsabilidade e a importância de escutar as vítimas

7.2 DECUPAGEM DA FOTOGRAFIA

CRONOGRAMA DE FILMAGEM - PLANOS E EQUIPAMENTOS

DIA 01 - 01/09/21:

CENA - VÍTIMA (A) / UFCG - LOCAL A DEFINIR / Horário - 09:30H

C	P	HR	DESCR. PLANO	EQUIP.	OBS.
VÍTI MA "A"	1	M = M	PD - Boca/Maxilar	55-250mm	"Breve relato sobre como eram as coisas no ensino médio"
VÍTI MA "A"	2	M = M	PD - Mãos, Olhos, Testa e Cabelos	55-250mm ou 50mm	"A vítima relata sobre o que passava no ensino médio com relação a assédio de professores"
VÍTI MA "A"	3	M = M	PD - Olhos, Testa e Cabelos [Padrão]	55-250mm	"Vítima relata sobre algumas outras situações que testemunhou de amigas ou pessoas próximas"

VÍTI MA "A"	4	M = M	PD - Olhos, Testa e Cabelos [Padrão]	55-250mm	"O que a direção do Colégio ou Universidade tem por obrigação fazer em uma situação de assédio da parte de um professor"
VÍTI MA "A"	5	M = M	Imagem das três vítimas caminhando juntas	50mm ou 18-55mm	-

CENA - VÍTIMA (S) / UFCG - LOCAL A DEFINIR /

Horário - A partir das 14:00H

CENA - VÍTIMA "H" / UFCG - LOCAL A DEFINIR /

Horário - A partir das 14:00H

C	P	HR	DESCR. PLANO	EQUIP.	OBS.
VÍTIMA "H"	1	T = T	PD - Olhos pegando testa e cabelo	55-250mm	"Breve relato sobre o curso dela e como chegou no mestrado"

VÍTIMA "H"	2	T = T	PD - Boca/Maxilar dela	55-250mm	"A vítima dá continuidade ao relato sobre como começou os assédios"
VÍTIMA "H"	3	T = T	PD - Andando de costas, imagem pegando do tronco para cima	18-55mm ou 50mm	-
VÍTIMA "H"	4	T = T	PD - Maxilar e Boca	55-250mm	"Vítima relata se o que sofreu acarretou algo em seu psicológico"
VÍTIMA "H"	5	T = T	Imagem das três vítimas caminhando juntas	50mm ou 18-55mm	-

CENA - JESSYKA (ASSISTENTE SOCIAL) / UFCG - LOCAL A DEFINIR /

Horário - A partir das 14:00H

C	P	HR	DESCR. PLANO	EQUIP.	OBS.
JESSYKA (ASSISTENTE SOCIAL)	1	T = T	PM	50mm	"Relato sobre a importância de debater questões urgentes como assédios em ambientes acadêmicos"
JESSYKA (ASSISTENTE SOCIAL)	2	T = T	CL	50mm	"Encerramento sobre a responsabilidade e a importância de escutar as vítimas"

DIA 2 - 02/09/21:

CENA - **Brenda (Advogada)** / UFCG - LOCAL A DEFINIR /Horário - **09:00H**

C	P	HR	DESCR. PLANO	EQUIP.	OBS.
BRENDA (ADVOG ADA)	1	M = M	PM	50mm	"A advogada entra para orientar o que a vítima nessas situações pode fazer judicialmente"

CENA - **PSICÓLOGA** / UFCG - LOCAL A DEFINIR /Horário - **10:00H**

C	P	HR	DESCR. PLANO	EQUIP.	OBS.
PSICÓ LOGA	1	M = M	PM	50mm	"Explicação sobre o que esses tipos de atitudes podem acarretar no psicológico das vítimas"
PSICÓ LOGA	2	M = M	CL	50mm	Relato sobre a importância de ter psicólogas

		M			nas escolas e universidades
--	--	---	--	--	-----------------------------

CENA - EXTERNAS / UFCG - LOCAL A DEFINIR /

Horário - 11:00H

C	P	HR	DESCR. PLANO	EQUIP.	OBS.
EXTERNAS	1	M = M	TIMELAPSE - Céu com nuvens passando	18-55mm ou 50mm	4K + LIMPAR LENTES!!!
EXTERNAS	2	M = M	PGA - Universidade / Algum corredor vazio	18-55mm ou 50mm	4K
EXTERNAS	3	M = M	PGA - Grafite na universidade, ou alguma frase nas paredes	18-55mm	4K
EXTERNAS	4	M = M	PGA - Corredores vazios da Universidade	18-55mm ou 50mm	4K

EXTER NAS	5	M = M	PGA - Pessoas ou carros aleatórios	18-55mm ou 50mm	4K
EXTER NAS	6	M = M	PD - Arbustos e galhos entrelaçados em paredes e objetos	55-250mm ou 50mm	4K

7.3 FILMAGEM

Para a peça documental, por não possuir nenhum equipamento adequado para as filmagens, optei por contratar a empresa Vibrato Filmes para a produção e edição do documentário. Após fechar a parte orçamentária com a produtora executiva da Vibrato Filmes, e explicar minha ideia e como eu queria que as filmagens fossem feitas. Foi criado um contrato no qual assinei como contratante. Os termos de autorização de imagem foram assinados pelas seis participantes do documentário antes da fala de cada uma delas.

Depois da parte burocrática concluída, tivemos uma reunião via *google meet* antes das gravações para definirmos as datas e os horários de todo o processo. Ficou definido o dia 01 e 02 de Setembro em uma quarta-feira e quinta-feira, a partir das 9hrs da manhã até as 17hrs da tarde. As gravações foram feitas na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Optamos por esse ambiente pela temática ser por vias acadêmicas e por ser um local aberto e ventilado já que estamos em condições de pandemia. Deliberei os horários e os dias de gravação de cada participante de acordo com a disponibilidade delas.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins de direito, autorizo o uso da minha imagem e voz para o documentário curta metragem "Parênteses; isso não satisfaz", em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens.

As imagens e voz poderão ser exibidas: parcial ou total, em apresentação audiovisual, publicações e divulgações com ou sem premiações remuneradas nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas para fins acadêmicos e em outras mídias

futuras, fazendo-se constar os devidos créditos à produtora e a direção do curta-metragem.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Campina Grande, 01 de setembro de 2021

Assinatura: _____

Nome: _____

CPF: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

CPF: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

CPF: _____

Horários:

Quarta-feira (01/09/2021) - 3 vítimas + 1 profissional (Assistente Social)

MANHÃ:

VÍTIMA (A) - 9H30

TARDE :

VÍTIMA (S): 14 horas

VÍTIMA (H): 14 horas

Jessyka (Assistente Social): 14 horas

Quinta-feira (02/09/2021) - 2 profissionais

MANHÃ

Brenda (Advogada) - 9 horas

Inaiana (Psicóloga) - 10 horas

Figura 1: Preparando os equipamentos para a gravação da fala da primeira vítima “(A)”. Que deu seu depoimento sobre as violações que sofreu durante seu ensino médio. Pela manhã da quarta-feira (01/09/21)

Clara Farias: som direto.

Bruna Guido: direção de fotografia.

Vitor Celso: direção de fotografia, montagem.



Fonte: fotografia produzida pela autora utilizando celular.

Figura 2: Vítima “(S)” falando sobre o que passou durante o mestrado. Primeiro dia de gravação (01/09/21).



Fonte: fotografia produzida por Vitor Celso.

Figura 3: Vítima “(H)” falando sobre o que passou durante o mestrado. Primeiro dia de gravação (01/09/21).



Fonte: fotografia produzida por Vitor Celso.

Figura 4: Jessyka Ribeiro, assistente social falando sobre a importância de tratar sobre Assédio Sexual desde a base do ensino. Primeiro dia de gravação (01/09/21).



Fonte: fotografia produzida por Vitor Celso.

Figura 5: Brenda Medeiros, advogada. Dando orientações sobre onde e como denunciar. Segundo dia de gravação (02/09/21).



Fonte: fotografia produzida por Vitor Celso.

Figura 6: Inaina, psicóloga. Falando sobre a importância de ter profissionais da área da psicologia em qualquer tipo de instituição acadêmica. E também sobre os efeitos negativos psicologicamente que as vítimas podem sofrer em decorrência dos abusos.



Fonte: fotografia produzida por Vitor Celso.

Figura 7: Colagens com frases feministas e de resistência nas paredes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).Primeiro dia de gravação (01/09/21).



Fonte: fotografia produzida por Vitor Celso.

Figura 8: Bastidores das gravações. Segundo dia (02/09/21)



Fonte: imagem tirada por Brenda Queirós. (*selfie*)



Figura 9: Bastidores da gravação. **Fonte:** imagem tirada por Brenda Queirós.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este projeto foi produzido em meio a pandemia COVID-19 no ano de 2021. Apesar de ser autora e idealizadora do documentário, não possuo os equipamentos necessários. Foi preciso entrar em contato com uma empresa para que o fizessem. E apesar do contexto pandêmico que estamos inseridos e da burocracia para gravarmos todo o material, acabou dando tudo certo e obtivemos um material de qualidade.

A peça documental teve como objetivo validar e escutar três vítimas que passaram por situações que configuravam assédio sexual e moral em âmbito acadêmico da parte de professores tanto no ensino fundamental e médio quando no ensino superior. A presença das profissionais das áreas de psicologia, serviço social e direito, trouxe um embasamento nas falas das vítimas e levantou orientações sobre como devemos lidar com essas situações.

Por ser audiovisual, acredito que esse conteúdo tem um valor humano e de responsabilidade para as instituições acadêmicas. É sobre a importância de levantar esse tema tão urgente e pouco debatido nas escolas e nas universidades. Essa peça documental pode servir de grande inspiração para outras meninas que passaram e podem estar passando por isso, é um documentário que busca não só humanizar e sensibilizar as pessoas para um problema real, mas é um documentário que busca orientar e colocar o dedo na ferida, trazer esse incômodo de apenas três histórias, mas mesmo assim, histórias extremas. Para que as pessoas deixem de culpar a vítima, deixem de tentar escutar primeiro os abusadores, mas passem a escutar as vítimas. É um documentário que prega acima de tudo um problema real e que pode durar anos de sofrimento para a outra pessoa.

Esta produção audiovisual representa mais do que o trabalho de conclusão da graduação em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba, é um desejo de justiça e um grito por respeito, é uma insaciável sede de obter o mínimo de decência em uma sociedade extremamente machista e patriarcal. Ademais, retrata aquilo que não quer ser falado, por medo ou por vergonha, contexto de vidas machucadas pelo sexismo e abusos de autoridade. Parênteses; isso não satisfaz.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALFARES, Valentim Rodrigues. **Atração Interpessoal, sexualidade e relações íntimas.** (2002, p.138)

BALBINOTTI, Cláudia. **A violência sexual infantil intrafamiliar: a revitimização da criança e do adolescente vítimas de abuso.** v. 35, n. 1, p. 5-21, jan./jun. 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Participando do Debate sobre Mulher e Violência.** In: FRANCHETTO, Bruna, CAVALCANTI, Maria Laura V. C.; HEILBOM, Maria Luiza (Org.). **Perspectivas Antropológicas da Mulher 4.** São Paulo: Zahar Editores, 1985.

CARVALHO, Guilherme. / OLIVEIRA, Aryanne. **DISCURSO, PODER E SEXUALIDADE EM FOUCAULT.** 2017.

DUARTE, Jorge / BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação - 2a ed.** São Paulo, Atlas, 2006. 384 páginas.

FREITAS, Maria Ester. **Assédio moral e assédio sexual: faces do poder perverso nas organizações -** Professora e Pesquisadora do Departamento de Administração Geral e Recursos Humanos da FGV-EAESP

LINO, Thiago Alexandre Lopes R. **ASSÉDIO NA RELAÇÃO CLÍNICA,** 2004.

MACDOWELL, Cecilia. University of San Francisco, California. **Violência contra as Mulheres e Violência de Gênero: Notas sobre Estudos Feministas no Brasil.**

MELO, Cristina. **O documentário como gênero audiovisual.** Pernambuco, 2013.

PIRES, Alexandre Ramos / DA SILVA, Uriane Dias. **A evolução do papel da mulher e sua permanência como membro vulnerável de violência doméstica sob análise de dados.** 2021.

RIBEIRO, M.O. **A sexualidade segundo Michel Foucault: uma contribuição para a enfermagem.** Rev.Esc.Enf.USP. , v. 33 , n. 4, p. 358-63, dez. 1999.

SAFIOTTI, Heleieth. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SOUSA, Fabiana Melo. 1. **DOCUMENTÁRIOS E IMPACTO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO E O USO** - UNIRIO. OLIVEIRA, Carmen Irene C. de. 2. - UNIRIO.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção a pós-produção**. 2007.